



A EPE disponibiliza ao seu público o Boletim Trimestral do Consumo de Eletricidade, que em conjunto com a Resenha Mensal do Mercado de Energia Elétrica, ampliam a disseminação de informação sobre os principais movimentos do mercado de eletricidade no Brasil. Nesta edição, o comportamento nas classes de consumo comercial, industrial e residencial, de janeiro a março de 2024, é analisado no contexto da conjuntura econômica e da dinâmica do mercado de eletricidade no país e em suas regiões.

OS PRINCIPAIS DESTAQUES DO 1º TRIMESTRE



CONTEXTO

O consumo de eletricidade no Brasil apresentou expansão de 7,3%.



COMERCIAL

O consumo do setor de comércio e serviços cresceu 8,4%.



INDUSTRIAL

Consumo industrial de eletricidade avançou 3,8%.



RESIDENCIAL

O consumo das residências teve alta de 12,3%.



CONTEXTO ECONÔMICO

O consumo de eletricidade no país expandiu 7,3% no primeiro trimestre de 2024

O consumo de eletricidade no país apresentou 7,3% no primeiro trimestre de 2024, em relação ao primeiro trimestre de 2023. A classe residencial foi a que apresentou maior crescimento com taxa de 12,3%. A classe comercial e a industrial também tiveram expansão relevante da ordem de 8,4% e 3,8%, respectivamente.

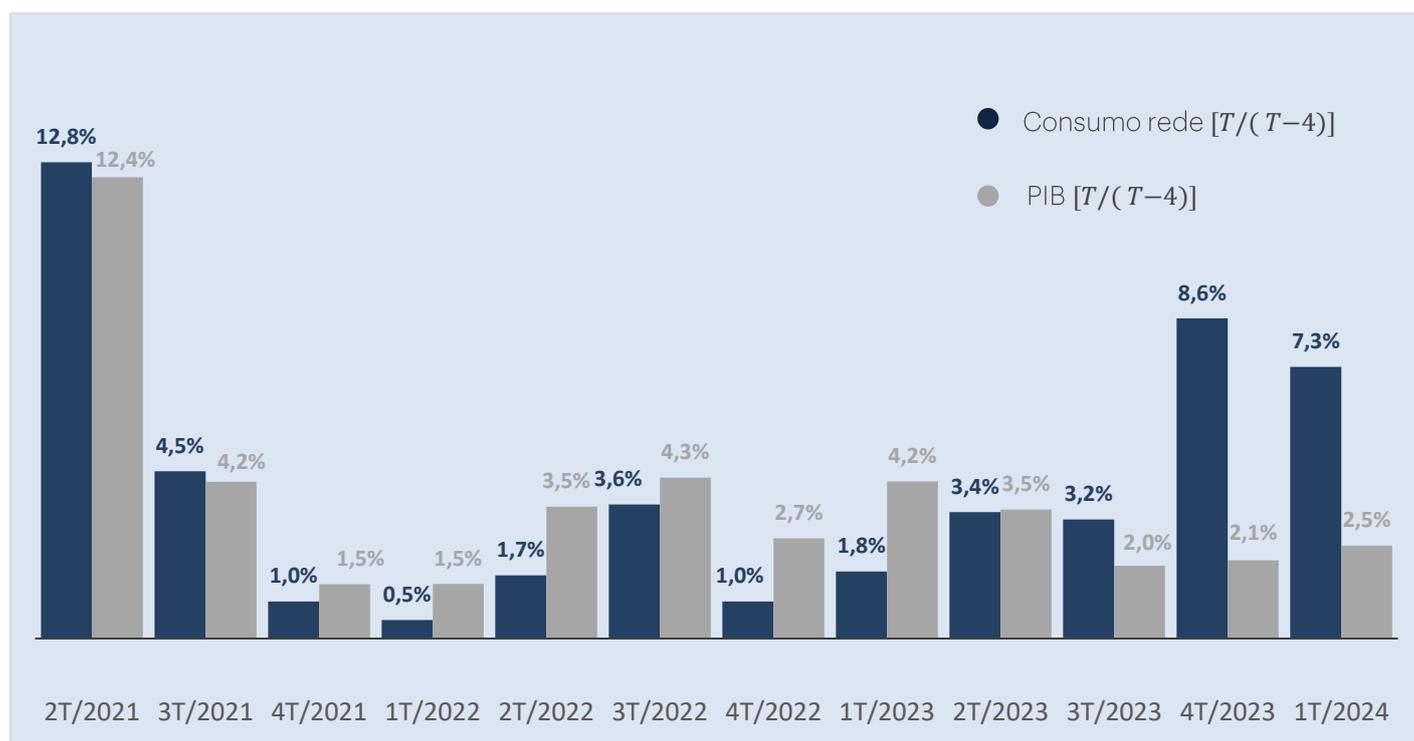
Nesse primeiro trimestre, o PIB brasileiro cresceu 2,5% em comparação ao mesmo período do ano anterior. Sob a ótica da oferta, a maior expansão foi do setor de serviços com crescimento de 3,0%. A indústria também apresentou crescimento (+2,8%). Entretanto, a agropecuária teve retração (-3,0%). Pelo lado da demanda, o crescimento das exportações (+6,5%) foi o que mais se destacou, no entanto, as importações (+10,2) apresentaram taxa de crescimento mais elevada, reduzindo a contribuição do comércio externo. Outro destaque foi o crescimento mais expressivo do consumo das famílias (+4,4%), resultado acima do crescimento do PIB. O consumo do governo (+2,6%) e a formação bruta de capital fixo (+2,7%) também apresentaram resultados positivos.

A expansão de 12,3% no consumo de eletricidade da classe residencial está em linha com o crescimento do consumo das famílias (+4,4%). Outros indicadores relevantes que podem ter influenciado a expansão desse consumo se relacionam ao comportamento do mercado de trabalho com: 1) redução da taxa de desocupação (de 8,8% para 7,9%); 2) elevação de 1,5% dos rendimentos médios reais e 3) aumento da ordem de 1,6 milhão nas contratações quando se compara o estoque de fevereiro de 2024 com o mesmo mês do ano anterior.

A elevação do consumo da classe comercial de 8,4% está em consonância com o crescimento do setor de serviços (+3,0%). De acordo com os dados da pesquisa de serviços (PMS/IBGE), os segmentos de serviços técnicos-profissionais (+8,7%) e alimentação (+7,1%) foram os que apresentaram as maiores taxas de expansão quando comparado com o primeiro trimestre do ano anterior. Por outro lado, os serviços de transporte aéreo (-11,5%) e armazenagem, serviços auxiliares aos transportes e correio (-7,1%) foram os que apresentaram as maiores taxas de retração. Em relação ao comércio, o indicador de vendas no varejo ampliado (PMC/IBGE) teve expansão de 4,6% em comparação ao mesmo trimestre de 2023. Os segmentos de artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (+12,2%), veículos, motocicletas, partes e peças (+9,4%) e hipermercados e supermercados (+8,7%) foram os maiores responsáveis pela expansão do comércio. Oito segmentos, entretanto, apresentaram taxa negativa de variação. A maior retração foi do segmento de livros, jornais, serviços e papelaria (-9,0%).

A elevação de 3,8% no consumo da classe industrial se alinha com o crescimento observado no valor adicionado do setor industrial (+2,8%). Segundo os dados da PIM/IBGE, o índice da indústria geral cresceu em torno de 1,9%. Houve crescimento tanto da indústria extrativa (+4,6%) como da indústria de transformação (+1,4%). Nas atividades da transformação, a fabricação de produtos do fumo (+10,9%), a fabricação de produtos de madeira (+10,6%), a fabricação de outros veículos de transportes, exceto veículos automotores (+7,4%) e a fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis (+6,7%) foram as que apresentaram as maiores taxas de crescimento. Considerando os nove segmentos mais eletrointensivos da indústria da transformação, houve expansão na maioria deles: celulose, papel e produtos de papel (+4,0%), produtos alimentícios (+3,6%), borracha e material plástico (+3,2%), minerais não metálicos (+0,9%), veículos automotores, reboques e carrocerias (+0,5%) e metalurgia (+0,2%). Apenas três segmentos eletrointensivos apresentaram retração: produtos têxteis (-0,9%), químicos (-1,7%) e produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos (-1,3%).

Figura 1 | Brasil: Consumo na rede vs. PIB



Fonte: IBGE (dados do PIB), EPE (dados de consumo na rede), 2024.



SETOR COMERCIAL E DE SERVIÇOS

O consumo de energia elétrica comercial bate o segundo recorde consecutivo

No primeiro trimestre de 2024, o consumo de energia elétrica da classe comercial atingiu o maior valor trimestral desde o início da série histórica da EPE em 2004: 26.942 GWh e superou o recorde registrado no último trimestre do ano passado. A taxa de consumo de eletricidade da classe cresceu 8,4% no primeiro trimestre do ano em comparação mesmo trimestre de 2023 e desacelerou em relação ao trimestre imediatamente anterior.

O desempenho positivo do setor de comércio e serviços e o calor e as altas temperaturas no país estimularam a ampliação do consumo no primeiro trimestre de 2024. Quanto ao ambiente de contratação, o consumo da classe no mercado livre expandiu 20,6% no primeiro trimestre do ano. Por sua vez, o consumo cativo da classe cresceu 2,4% no mesmo período.

De acordo com a Pesquisa Mensal do Comércio (PMC, IBGE), o comércio varejista expandiu 5,9% no primeiro trimestre de 2024 frente a igual período de 2023. E com relação ao setor de varejo ampliado, o aumento foi de 4,6% no mesmo período. O setor de artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos e de perfumaria; hiper e supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo, outros artigos de uso pessoal e doméstico e o de veículos e motos, partes e peças foram os que expandiram no primeiro trimestre de 2024 e podem ter favorecido o consumo da classe. Já, de acordo com a Pesquisa Mensal de Serviços (PMS, IBGE), o setor de serviços teve acréscimo de 1,2% no primeiro trimestre frente ao mesmo trimestre do ano passado. O setor de serviços teve expansão no setor de informação e comunicação, serviços prestados às famílias, serviços profissionais, administrativos e complementares e de outros serviços. Esses setores são os que mais podem ter contribuído para o aumento do consumo da classe.

Temperaturas acima da média e ondas de calor decorrentes em grande parte do fenômeno climático El Niño, que começaram no segundo trimestre de 2023, continuaram atuando em grande do território nacional e puxando o consumo de energia elétrica da classe comercial no trimestre de janeiro a março de 2024. Adicionalmente, a ampliação no número de consumidores comerciais, o saldo positivo entre a abertura e fechamento de unidades comerciais no Brasil, principalmente empresas do setor de serviços e o crescimento do consumo das famílias também podem ter favorecido a alta do consumo comercial no país no trimestre.

Todas as regiões do país registraram taxas positivas de consumo de energia elétrica no quarto trimestre do ano passado. Os principais movimentos em termos de consumo foram:

+10,4%



A região Norte (+10,4%) foi a que registrou a maior adição da taxa de consumo da classe comercial no primeiro trimestre de 2024 contra o mesmo período de 2023, assim como no ano de 2023 (+8,8%). O consumo da região atingiu o montante de 1.517 GWh no primeiro trimestre do ano. Os estados que mais se destacaram na expansão do consumo da região foram: Amazonas (+14,5%), Tocantins (+9,5%) e Rondônia (9,1%). O bom desempenho do setor de comércio e serviços e temperaturas acima da média na região impulsionaram a escalada do consumo no primeiro trimestre do ano.

+5,3%



Na região Nordeste (+5,3%), a taxa de consumo de eletricidade da classe comercial acelerou em comparação ao trimestre imediatamente anterior (+4,6%) e registrou o volume de 4.028 GWh. As maiores adições do consumo energia elétrica no primeiro trimestre desse ano no Nordeste ocorreram no: Piauí (+10,8%), Ceará (+10,3%), Maranhão, Paraíba (+9,9%, ambos) e Alagoas (+9,2%). O crescimento das vendas do varejo, do varejo ampliado e do setor de serviços da região e das temperaturas mais elevadas impactaram no avanço do consumo de energia elétrica comercial no primeiro trimestre de 2024 do Nordeste.



O Sudeste (+9,0%) continua registrando o maior consumo de energia elétrica comercial em relação as outras regiões: 14.111 GWh, porém a taxa de consumo primeiro trimestre de 2024 desacelerou em relação ao último trimestre de 2023 (+14,7%). As maiores taxas de elevação do consumo ocorreram no Espírito Santo (+12,1%), São Paulo (+11,3%) e Minas Gerais (+6,4%). A expansão do setor de serviços e das vendas do comércio varejista da região no trimestre associado ao clima mais quente e seco fomentaram para o resultado da taxa no primeiro trimestre do ano.



O Sul (+8,5%) anotou o segundo maior montante de consumo de energia elétrica comercial no primeiro trimestre de 2024: 5.277 GWh. A região reduziu a taxa de crescimento em relação ao quarto trimestre de 2023 (+11,0%), mas a taxa foi maior do que a taxa do terceiro trimestre de 2023 (+5,6%). Os estados do Paraná (+13,4%) e de Santa Catarina (+7,6%) foram os que mais puxaram a alta da taxa no trimestre em análise. A elevação da taxa de consumo de energia elétrica da classe no primeiro trimestre de 2024 no Sul foi em grande parte decorrente da melhora do setor de serviços, com exceção do Rio Grande do Sul, das vendas do comércio varejista e do varejista ampliado e das temperaturas médias mais altas na região.



Na região Centro-Oeste (+7,5%), os estados que mais elevaram o seu consumo da classe comercial no primeiro trimestre de 2024 em relação ao mesmo trimestre de 2023 foram: Goiás (+13,6%), Distrito Federal (+6,1%) e Mato Grosso (+5,3%). Já no ano de 2023, a região foi a que apresentou a menor taxa de variação do consumo da classe (+2,4%). O consumo de energia elétrica comercial da região foi de 2.059 GWh. O progresso do setor de comércio e serviços e o clima mais quente e seco contribuiu para a intensificação da taxa de consumo comercial da região no primeiro trimestre de 2024.

Figura 2 | Brasil: Variação do consumo de eletricidade no trimestre sobre igual período do ano anterior

	2023	1º Tri (2024)	12 Meses
 NORTE	8,8%	10,4%	9,6%
 NORDESTE	3,3%	5,8%	4,7%
 SUDESTE	6,4%	9,0%	8,2%
 SUL	7,2%	8,6%	8,7%
 CENTRO-OESTE	2,4%	7,5%	4,5%
BRASIL	5,9%	8,4%	7,5%



SETOR INDUSTRIAL

Consumo industrial de eletricidade avançou 3,8% no primeiro trimestre de 2024

O consumo nacional de energia elétrica das Indústrias* foi de 46,2 TWh no primeiro trimestre de 2024, avanço de 3,8% em comparação com o mesmo trimestre de 2023, resultado mais expressivo que a alta do valor adicionado da indústria no período.

Nas regiões Centro-Oeste (+5,8%), Sudeste (+4,3%), Nordeste (+4,2%) e Sul (+3,7%), as indústrias consumiram mais eletricidade no primeiro trimestre do ano. Já na região Norte (-1,0%), o consumo industrial caiu. Maranhão (+18,2%) foi o estado que mais elevou seu consumo no trimestre, enquanto Pernambuco (-6,6%) o que mais retraiu.

Figura 3 | Brasil e Regiões: Séries de taxas do acumulado de 12 meses do consumo industrial 2023-2024.



Fonte: EPE, 2024.

A alta no consumo industrial de eletricidade se manteve disseminada pela indústria também neste primeiro trimestre do ano, alcançando 29 dos 37 setores monitorados pela EPE. O consumo de eletricidade nos setores mais eletrointensivos cresceu 3,1% no período, abaixo dos 3,8% de média na indústria. Já no restante da indústria o consumo expandiu mais, alcançando 6,9% na média. Entre os dez setores mais eletrointensivos sete expandiram o consumo, sendo quatro acima da média da indústria, um setor permaneceu estável e dois setores retraíram. A fabricação de produtos de borracha e material plástico liderou no período, expandindo em 6,2% seu consumo de eletricidade no trimestre, em relação ao mesmo período de 2023. A elevação no consumo acompanha a alta na produção física do setor, puxada pelos grupos fabricação de laminados planos e tubulares de material plástico e fabricação de embalagens de material plástico.

A extração de minerais metálicos aparece em segundo lugar entre os setores eletrointensivos com as maiores taxas de expansão do consumo de eletricidade no trimestre, alta de 5,3% em relação ao mesmo período de 2023. Em linha com alta do valor adicionado da indústria extrativa no trimestre. Os resultados da maior mineradora do país contribuíram, com expansão na produção de minério de ferro, pelotas e cobre. Destaque para a aceleração da produção, e do consumo de eletricidade, em uma nova unidade de cobre no Pará.

O setor de papel e celulose ocupa a terceira posição, alta de 5,0% no consumo de eletricidade no trimestre, em relação ao mesmo período de 2023. Resultado em linha com o crescimento da produção física do setor, que experimentou expansão em todos os seus grupos, segundo a pesquisa PIM-PF/IBGE. A queda na geração de uma grande empresa autoprodutora da região Sudeste também contribuiu para a elevação do consumo da rede.

A fabricação de produtos alimentícios também se destacou, expandindo em 4,7% seu consumo de energia elétrica, fechando o grupo dos setores eletrointensivos que elevaram o consumo acima da média da indústria. O setor, segundo maior consumidor de eletricidade da indústria, se beneficiou da continuidade do crescimento do consumo das famílias, segundo o IBGE reflexo da melhoria do mercado de trabalho no país, das taxas de juros e de inflação mais baixas e da continuidade dos programas governamentais de auxílio às famílias. Também contribuiu a alta nas exportações de alimentos. Segundo o IBGE, a fabricação e refino de açúcar foi o grupo com o maior crescimento da produção física no período, seguido por abate e fabricação de produtos de carne, fabricação de óleos e gorduras vegetais e animais e fabricação de outros produtos alimentícios.

Metalurgia, que responde sozinha por um quarto de todo o consumo de eletricidade da indústria, expandiu em 3,4% o seu consumo, um pouco abaixo da média da indústria. A alta ocorreu majoritariamente na metalurgia dos metais não-ferrosos. Destaque para a aceleração do consumo para produção de alumínio primário no Nordeste e no Sudeste. O que pode explicar a alta no consumo de eletricidade no período, apesar da estagnação na produção física da metalurgia.

Ainda outros dois setores expandiram seus consumos de eletricidade no trimestre, porém abaixo da média da indústria: produtos de minerais não metálicos (+2,0%) e produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos (+1,8%). No setor de produtos de minerais não metálicos, a alta no consumo acompanhou a produção física do setor, puxada pelos grupos fabricação de vidro e produtos de vidro, produtos cerâmicos e cimento. Já o setor de produtos de metal à despeito da expansão no consumo de eletricidade, registrou queda na produção física no trimestre, segundo o IBGE. Porém, o comportamento dos grupos que compõem o setor não foi homogêneo, com dois deles aumentando a produção. O desempenho de cada grupo, e como este faz uso da eletricidade em seu processo produtivo, pode justificar o comportamento dissonante entre consumo e produção no período.

Em fabricação produtos químicos, o consumo de eletricidade permaneceu estável (-0,1%), mesmo com a retração de 1,7% na produção física do setor no período. A parada programada do turbo gerador em uma grande unidade autoprodutora do sul do país elevou o consumo da rede no primeiro trimestre de 2024, contribuindo para o balanço quase neutro no consumo de eletricidade.

Já, o consumo de eletricidade para fabricação de produtos têxteis (-0,9%) e de automóveis (-1,3%) retraíram. Em produtos têxteis, a retração do consumo foi em linha com a retração da produção física. Enquanto no setor automotivo, a produção física expandiu 0,5% segundo a pesquisa PIM/PF do IBGE. O grupo fabricação de caminhões e ônibus se destacou, enquanto fabricação de automóveis, camionetas e utilitários e fabricação de cabines, carrocerias e reboques para veículos automotores retraíram. O desempenho de cada grupo pode justificar o comportamento do consumo de eletricidade do setor automotivo no período.

Figura 4 | Brasil: Consumo Industrial por setor

VARIAÇÃO TRIMESTRAL DO CONSUMO INDUSTRIAL DE ELETRICIDADE							
10+ ELETROINTENSIVOS	PART.	Δ% 1º TRI.	10+ ELETROINTENSIVOS	PART.	Δ% 1º TRI.		
	BORRACHA E MATERIAL PLÁSTICO	5,5%	+6,2%		MINERAIS NÃO-METÁLICOS	7,3%	+2,0%
	EXTRAÇÃO DE MINERAIS METÁLICOS	7,4%	+5,3%		PRODUTOS METÁLICOS EXCETO MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS	2,3%	+1,8%
	PAPEL E CELULOSE	5,2%	+5,0%		QUÍMICO	10,2%	-0,1%
	PRODUTOS ALIMENTÍCIOS	14,2%	+4,7%		TÊXTIL	3,0%	-0,9%
	METALÚRGICO	25,9%	3,4%		AUTOMOTIVO	3,4%	-1,3%

Nota: variação avaliada em Δ% entre o 1º trimestre de 2024 e o 1º trimestre de 2023.

Fonte: EPE, 2024.



SETOR RESIDENCIAL

O consumo das residências bate novo recorde no primeiro trimestre

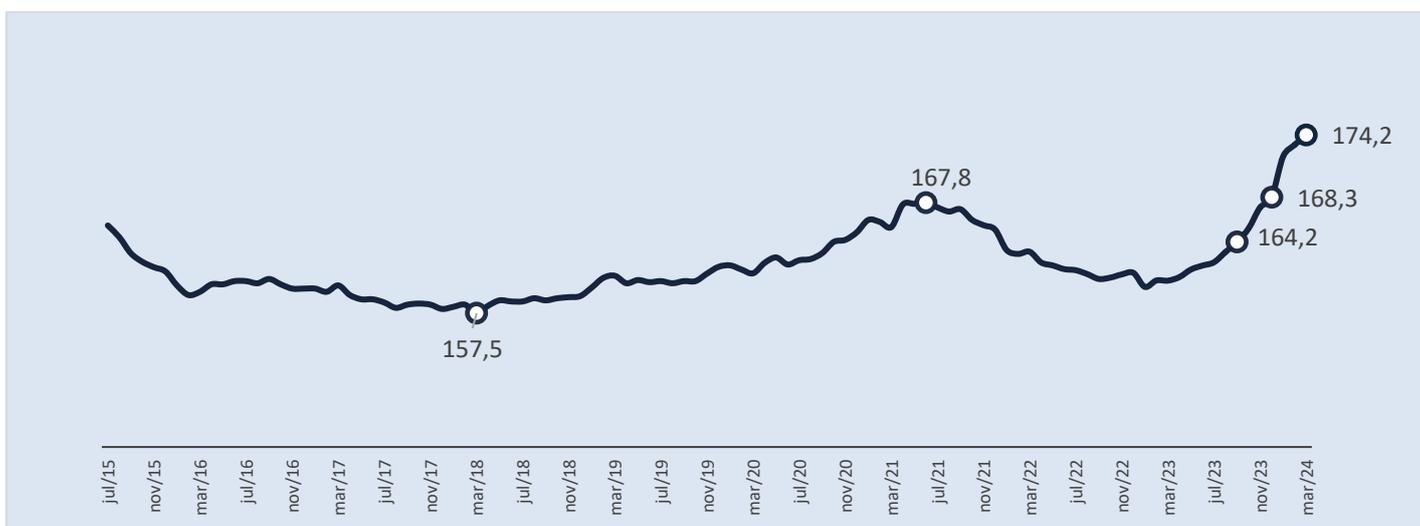
O consumo de energia elétrica das residências no país foi de 46.242 GWh no primeiro trimestre de 2024, alta de 12,3% na comparação a igual trimestre de 2023. Foi o maior valor de energia elétrica consumida pela classe num trimestre desde o início da série histórica em 2004, superando o recorde do trimestre anterior. Porém, a taxa de expansão reduziu em relação ao último trimestre de 2023.

A alta do consumo de energia elétrica da classe residencial no primeiro trimestre do ano foi, em grande parte, motivada pelas ondas de calor e pelas temperaturas acima da média. Além disso, o aumento da posse de aparelhos de refrigeração desde o segundo semestre de 2023; a elevação do número de consumidores residenciais e a melhora dos indicadores macroeconômicos; como emprego, renda e consumo também favoreceram o crescimento do consumo da classe.

O número de novas ligações de consumidores residenciais cresceu 8,7% em março de 2024 em relação ao mesmo mês de 2023, representando 1.249.249 unidades residenciais a mais. Em março de 2024, os Sistemas Isolados registraram queda de 5,2% no número de consumidores residenciais em relação a março de 2023. Foram agregados ao Sistema Interligado Nacional 32.940 consumidores residenciais. Sendo que a maior parte destes consumidores está localizada na região Norte.

O consumo residencial médio subiu 8,5% no primeiro trimestre de 2024 em relação ao mesmo trimestre de 2023, chegando ao valor de 174,2 kWh/mês em março de 2024. Este é o valor mais alto da série.

Figura 5 | Brasil: Consumo residencial médio (kWh/mês)



Fonte: EPE, 2024.

Todas as regiões e estados tiveram taxa positiva de consumo da classe no primeiro trimestre de 2024. Os principais movimentos em termos de consumo foram:

+21,2%

A região Norte (+21,2%) registrou a maior taxa de consumo de energia elétrica residencial no primeiro trimestre de 2024 e no ano de 2023 (+13,0%). O consumo de energia elétrica residencial da região foi de 3.299 GWh no primeiro trimestre de 2024, este é o menor valor entre as regiões do país. Temperaturas muito acima média e seca histórica contribuíram para a escalada do consumo na região. Assim como o aumento do número de consumidores residenciais reflexo da interligação de municípios ao SIN e de ações de combate às perdas de distribuidoras locais. Todos os estados analisados tiveram taxas de variação na ordem de dois dígitos. Os estados da região que mais se destacaram na expansão do consumo de energia elétrica foram: Amazonas (+28,4%) e Tocantins (+20,8%).

+10,8%

No Nordeste (+10,8%), a taxa de variação do consumo de energia elétrica acelerou no primeiro trimestre de 2024 em relação ao trimestre imediatamente anterior (+9,8%). O consumo de eletricidade residencial da região no primeiro trimestre de 2024 foi de 9.358 GWh, o segundo maior dentre as regiões. Temperaturas acima da média e a expansão no número de consumidores residenciais na região foram os principais fatores que impulsionaram o consumo no período. A região Nordeste foi a que teve a maior expansão no número de consumidores da classe (+3,2%). Os estados do Piauí (+19,0%), Maranhão (+16,1%), Ceará (+15,9%), Alagoas (+13,9%), Paraíba (+13,5%) e Sergipe (+13,2%) foram os que tiveram expansão percentual em dois dígitos no primeiro trimestre desse ano na região.

+11,4%

No Sudeste (+11,4%), a taxa de expansão do consumo de energia elétrica desacelerou no primeiro trimestre do ano em comparação ao trimestre anterior e foi a menor no ano de 2023 (+6,7%). A região Sudeste apresentou 21.191 GWh de consumo de eletricidade residencial no primeiro trimestre de 2024, é o maior consumo entre as regiões do país. O clima mais quente e seco na região motivou a ampliação do consumo no trimestre. As maiores elevações no consumo ocorreram nos estados do Espírito Santo (+14,6%) e Minas Gerais (+13,1%).

+10,3%

No Sul (+10,3%), a taxa de adição do consumo de eletricidade residencial no primeiro trimestre de 2024 foi puxada pelos estados do Paraná (+18,8%) e de Santa Catarina (+10,5%). O consumo de energia elétrica residencial no primeiro trimestre de 2024 na região foi de 8.266 GWh. Temperaturas acima da média em todos os estados da região e redução das chuvas, com exceção do Rio Grande do Sul, onde o volume de chuvas foi maior no primeiro trimestre de 2024, influenciaram no aditamento do consumo no período. Além disso, o acréscimo de 233.474 unidades consumidoras na base também favoreceu no crescimento do consumo no trimestre.

+18,3%

A região Centro-Oeste (+18,3%) apresentou a segunda maior taxa de consumo de energia elétrica no primeiro trimestre de 2024 e no ano de 2023 (+9,4%). O consumo de energia elétrica residencial da região no primeiro trimestre de 2024 foi de 4.168 GWh, representa em torno da metade do que foi consumido na região Sul. Os estados da região que mais se destacaram no crescimento do consumo foram: Mato Grosso do Sul (+21,7%), Goiás (+21,3%) e Mato Grosso (+20,8%). Temperaturas acima da média, ondas de calor e clima mais seco nestes estados no período favoreceram as altas taxas de consumo.

Figura 6 | Brasil: Variação do consumo de eletricidade no trimestre sobre igual período do ano anterior

		2023	1º Tri (2024)	12 Meses
	NORTE	13,0%	21,4%	16,8%
	NORDESTE	7,8%	10,8%	9,4%
	SUDESTE	6,7%	11,4%	9,3%
	SUL	7,8%	10,3%	9,3%
	CENTRO-OESTE	9,4%	18,3%	13,7%
	BRASIL	7,8%	12,3%	10,2%

NO MERCADO LIVRE

No primeiro trimestre de 2024, o consumo livre avança 8,8%, enquanto consumo cativo cresce 6,4%.

O mercado livre, com 56,3 TWh, respondeu por 39,9% do consumo nacional de energia elétrica no 1º trimestre de 2024, registrando crescimento de 8,8% no consumo e de 21,7% no número de consumidores, na comparação com mesmo período de 2023. A região Centro-Oeste registrou a maior expansão do consumo (+12,2%), enquanto a região Nordeste teve a maior expansão do número de consumidores (+43,0%). Contribuíram para o resultado no mercado livre, principalmente, a expansão de 5,7% no consumo da parcela livre da indústria, e de 20,6% na parcela livre da classe comercial.

Já o mercado regulado das distribuidoras, com 84,7 TWh, respondeu por 60,1% do consumo nacional de eletricidade no 1º trimestre de 2024, alta de 6,4%. O número de unidades consumidoras aumentou 1,3% no período, apesar da migração de consumidores para o mercado livre. No mercado regulado, a região Norte registrou a maior expansão do consumo (+13,2%), enquanto a região Nordeste teve a maior expansão do número de consumidores (+2,4%). O resultado do mercado regulado foi puxado principalmente pela alta de 12,3% no consumo residencial.

Segundo a última atualização de 30/04/24 do Relatório de Migração Potencial do ACL da ANEEL, é previsto que haja um aumento de 55% no número de consumidores livres no final de 2024 em relação ao ano anterior. Nesse cenário de migração, a participação do mercado livre no consumo nacional de energia deve passar de 50% e superar o mercado cativo até o final de 2024.

Coordenação Geral

Thiago Ivanoski Teixeira

Coordenação Executiva

Carla C. Lopes Achão

Coordenação Técnica

Arnaldo dos Santos Junior

Glaucio Vinicius Ramalho Faria

Equipe Técnica

Aline Moreira Gomes

Bruno Eduardo Moreira Montezano

Flávia Camargo de Araújo

Lena Santini Souza Menezes Loureiro

Lidiane de Almeida Modesto

Marcelo Henrique Cayres Loureiro

A EPE se exime de quaisquer responsabilidades sobre decisões ou deliberações tomadas com base no uso das informações contidas neste informe, assim como pelo uso indevido dessas informações.

Dúvidas podem ser endereçadas ao e-mail copam@epe.gov.br



Para saber mais, acesse os seguintes dados na íntegra:

Resenha Mensal do Mercado de Eletricidade (<https://bit.ly/3e05DZu>)

Séries históricas de consumo mensal (<https://bit.ly/2LFHxqM>)